

O espaço do Ensino de História na produção intelectual dos docentes de licenciatura em história - o caso das Universidades públicas do Nordeste 2002-2019.¹

Vitor Jacques Vital²
Mauro Cezar Coelho³

Nos últimos vinte e cinco anos, uma característica comum entre as diretrizes nacionais voltadas para a formação docente é a presunção de que parte das fragilidades existentes no sistema educacional decorrem da atuação docente. A Resolução CNE/CP 01/2002 é a primeira na qual se vincula os problemas da Escola à prática dos(as) professores(as). Nela, está situada uma crítica aos percursos de formação docente, especialmente ao espaço subsidiário ocupado pela discussão sobre as questões que afetam ao Ensino e à Escola. Assim, o trabalho aqui proposto busca dimensionar a crítica situada pela legislação educacional, verificando o espaço destinado ao Ensino de História nos artigos publicados pelos docentes que lecionam em cursos de licenciatura em história em Universidades públicas do Nordeste brasileiro. Dessa forma, será possível verificar de que forma essas produções interagem com a educação básica, campo de atuação futuro dos seus discentes, e pontuar o quanto da crítica presente nas diretrizes formuladas desde o início do século se mantém válida.

A pesquisa parte da análise dos currículos dos professores e professoras dos cursos de licenciatura em história, nos quais coletamos os dados sobre a formação profissional e a publicação em periódicos. Em relação à formação profissional, foram selecionados dados relativos à formação acadêmica dos docentes. Quanto à produção bibliográfica, as informações dos artigos foram utilizadas para localizá-los nos sítios onde se encontram. Lá, coletamos título, palavras-chave e resumos, com vistas a sua categorização e análise. Só foram considerados artigos válidos para pesquisa os que tinham palavras-chave e resumo e que não fossem entrevistas ou resenhas.

Os procedimentos metodológicos fundamentaram-se na análise de conteúdo, tal como proposta por Laurence Bardin presentes no livro Análise de Conteúdo. Foram criadas doze categorias para classificar as palavras-chave, quais sejam: Evento histórico: palavras-chave

¹ O presente trabalho é resultado de uma pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Pará – PIBIC/UFPA.

² Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Pará – UFPA vitor.jacques12@gmail.com;

³ Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo - USP, Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará - UFPA onde atua na Faculdade de História e no Programa de História Social da Amazônia. Mauroccoelho@yahoo.com.br.

que nomeiam um determinado acontecimento/evento; Ensino de História: palavras-chave relacionadas com as questões do ensino de história e com as questões curriculares no campo da educação; Memória: palavras-chave que fazem referência à história pública, como representações de eventos históricos na sociedade, memória e imaginário; Espaço/Tempo: palavras-chave que circunscrevem a localização espacial e o recorte temporal; Fontes: palavras-chave que indicam os vestígios do passado utilizados na investigação; Ideologia: palavras-chave que representam um conjunto de ideias, valores, crenças ou filosofias; Sujeitos: palavras-chave relacionadas a personagens coletivos ou individuais; Conflito: palavras-chave que identificam tensões, envolvendo personagens ou ideias; Instituição: palavras-chave que situam entidade pública ou agremiação; Diversidade: palavras-chave relacionadas a manifestações culturais e/ou ações de grupos étnicos; Teoria: palavras-chave referentes a aportes teóricos e/ou procedimentos metodológicos que embasam os artigos; Socioeconômico: palavras-chave relacionadas a questões econômicas, ao mundo do trabalho e a querelas de cunho social, como epidemias e desastres naturais.

Além de verificar o espaço do Ensino de História nos artigos publicados em periódicos, por professores de licenciatura, buscamos compreender de forma essas pesquisas podem interagir, se é que elas interagem, com as formulações dos currículos da História Escolar. Para tanto, utilizamos o conceito de currículo desenvolvido por Ivor Goodson, segundo o qual o currículo é um espaço de tensão, expressando os conflitos que permeiam os grupos que participam da sua construção. Essa perspectiva observa a construção do currículo em perspectiva histórica e social, pois as tensões acompanham não somente a sua elaboração, mas a sua concretização. Isso nos permite considerar que os docentes da Educação Básica e dos cursos de formação de professores estão vinculados à discussão curricular, direta ou indiretamente.

Para identificar de que forma os artigos estudados participam dos debates sobre o currículo, é necessário entender que discurso os artigos em periódicos nos fornecem. Diante disso, utilizamos as formulações sobre a análise do discurso de Valentin Volóchinov em seu livro Marxismo e a Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. O signo é um produto ideológico que interage dialeticamente na sociedade, além disso esse signo é expresso por meio das palavras, ou seja, cada palavra-chave contida nos artigos produzidos pelos docentes representa um signo a ser dimensionado na presente pesquisa. Esse conjunto de palavras, de acordo com as perspectivas de

Volóchinov, conforma uma expressão, isto é, um enunciado, ou seja, uma fala num debate. Dessa forma, pode-se examinar os sentidos que essas palavras-chave manifestam.

Ademais, a literatura especializada sobre a temática da formação docente aponta que há pouco espaço para discussões sobre o currículo nos cursos de formação inicial. Maria do Carmo Martins sugere que isso se deve ao fato de que a formação inicial em história é percebida como uma formação complementar do curso de bacharelado em História. Nesse viés, Marieta de Moraes Ferreira e Renato Franco apontam que a grade curricular de vários cursos de licenciatura é constituída por um mínimo de disciplinas pedagógicas somadas a um grande volume disciplinas de caráter historiográfico. Nesse sentido, Crislane Azevedo sugere que as licenciaturas em história precisam assumir identidade própria, de modo que as disciplinas de caráter historiográfico se articulem com aquelas que se voltam para as questões do Ensino de História.

Ao todo, foram seis universidades que tiveram o currículo de seus docentes analisados: Universidade Estadual do Ceará, Universidade Estadual do Maranhão, Universidade Federal do Bahia, Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Ceará, com um total de 117 docentes encontrados. Sobre a produção bibliográfica em periódicos, só foi considerada aquelas que continham dados completos.

Sobre a formação dos docentes de licenciatura em história, de 115 graduações, 95 delas foram concluídas até 2002. Quanto aos mestrados, de 109 professores com essa titulação, 79 concluíram o mestrado até 2002. Em relação aos doutorados, 88 professores concluíram o doutorado entre 2003 e 2017, antes disso apenas 23 professores tinham essa titulação.

Em relação aos artigos produzidos por esses professores, encontramos 751 artigos válidos, com 2920 palavras-chave, publicados no período de 2002 até 2019. Após categorizarmos as palavras-chave, elas foram reunidas segundo as categorias supracitadas, conformando o seguinte quadro: Espaço/Tempo: 13% com 393 palavras, Sujeitos: 13% com 374 palavras, Diversidade: 12% com 348 palavras, Fonte: 10% com 301 palavras, Teoria: 9% com 266 palavras, Conflito: 8% com 240 palavras, Ideologia: 8% com 233 palavras, Socioeconômico: 8% com 232 palavras, Instituição: 7% com 201 palavras, Evento Histórico: 5% com 133 palavras, Memória: 4% com 130 palavras e por fim Ensino de História: 2% com 69 palavras.

A expressão que esse conteúdo nos apresenta é que poucos docentes publicam sobre a temática Ensino de História. Os artigos sobre o Ensino de História representam apenas 2%, do volume considerado na amostra. Ademais, os artigos que se voltam para o tema em apreço são de lavra recente, a maior parte deles foi publicada entre 2014 e 2019. Esse dado permite pensar que a pesquisa em Ensino de História vem ganhando espaço nos últimos anos, ainda que timidamente.

Outro dado notável é o período de formação dos docentes aqui considerados. A maior parte dos docentes que conforma os corpos de professores nas instituições pesquisadas (80%) concluiu a sua graduação antes de 2002. O mesmo ocorre com a pós-graduação: 62% dos professores concluíram o mestrado também antes de 2002. Parece-nos pertinente, portanto, inferir que há uma relação entre o período de formação dos docentes cuja produção consideramos aqui e a incidência de artigos que se voltam para a temática do Ensino de História. Ao que parece, o fato de a maior parte dos artigos relativos ao tema ser de lavra recente está vinculado aos perfis de formação dos autores.

O conjunto de dados também nos permite inferir que a produção bibliográfica dos docentes das Universidades Públicas do Nordeste só se articula com o currículo escolar por meio da ênfase no saber historiográfico. Essa produção não se volta para a discussão curricular ou para as questões relativas ao ensino/aprendizagem da História Escolar. Os entraves que são apresentados no debate atual sobre educação e currículo, envolvendo a história ensinada na escola, fazem com que esse tema se torne mais urgente e necessário para demonstrar a importância e relevância da disciplina na Educação Básica.

Palavras-chave: Formação Docente, Ensino de História, Currículo, Universidades Públicas, Nordeste.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal do Pará que por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação que financia o plano de trabalho e ao meu Orientador, Doutor Mauro Cezar Coelho pela colaboração, atenção e pelo significativo ganho intelectual e acadêmico que tive desde que entrei no plano de trabalho.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. A formação do docente em história como profissional do magistério da educação básica. **História & Ensino**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 55–82, 2015. DOI: 10.5433/2238-

3018.2015v21n2p55.

Disponível

em:

<<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/23851>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1/2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** CNE. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1. p. 31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159261-rcp001-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 26 ago. 2023.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. 1. Ed. Lisboa: **Edições 70, LDA.** 2002.

FERREIRA, M. de M; FRANCO, R. Desafios do ensino de história. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, pp. 79-94, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21862008000100005>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

GOODSON, I. F. CURRÍCULO: Teoria e história. 1. Ed. Petrópolis. **Editora Vozes Ltda.** 1995.

MARTINS, M. do C. Currículo e formação de professores de História: uma alegoria. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 45, pp. 145-158, jun. 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-469820070001000009>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

VOLÓCHINOV, V. MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 3. Ed. São Paulo. **Editora 34,** 2021.